



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSÉ RODOLFO FIRMINO NORMANDO LIRA

**VIVÊNCIA E APRENDIZADO NO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV: A EXPERIÊNCIA COM O FUTSAL**

CAMPINA GRANDE – PB
2017

JOSÉ RODOLFO FIRMINO NORMANDO LIRA

VIVÊNCIAS E APRENDIZADO NO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV: A EXPERIÊNCIA COM O FUTSAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para conclusão do Curso de Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas

CAMPINA GRANDE – PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768v Lira, José Rodolfo Firmino Normando.
Vivência e aprendizado no estágio curricular supervisionado IV [manuscrito] : A experiência com o futsal / Jose Rodolfo Firmino Normando Lira. - 2017.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação inicial. 3. Formação cidadã. 4. Futsal.

21. ed. CDD 796.33

JOSÉ RODOLFO FIRMINO NORMANDO LIRA

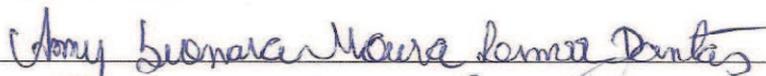
VIVÊNCIAS E APRENDIZADO NO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV: A EXPERIÊNCIA COM O FUTSAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para conclusão do Curso de Educação Física.

Data da avaliação: 14 / 12 / 2017

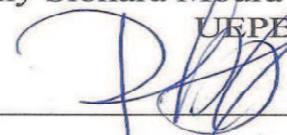
Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA



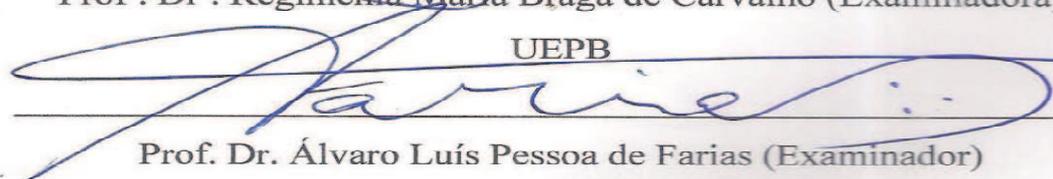
Prof.^a. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)

UEPB



Prof.^a. Dr.^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)

UEPB



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Examinador)

UEPB

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para me manter firme durante toda minha vida.

A esta universidade que graças ao seu corpo docente me proporcionou uma experiência única e de grande enriquecimento intelectual durante todo o tempo em que estive nesta instituição.

A minha orientadora Anny Sionara Moura Lima Dantas, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional desde sempre, cuidando e me educando sendo os principais responsáveis pela pessoa que sou hoje.

A todos os familiares e amigos que me apoiaram e me incentivaram bastaste nos momentos que mais precisei.

E a todos que fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Dedico aos meus pais ,aos meus amigos e a todos que me ajudaram durante todo meu curso.

Não se emolde ao padrão deste mundo, mas transforme-se!

Romanos 12:1

LISTA DE SIGLAS

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
DEF	Departamento de Educação Física
ACM	Associação Cristã de Moços
FIFUSA	Federação Internacional de Futebol de Salão
FIFA	Federação Internacional de Futebol
CBFS	Confederação Brasileira de Futsal
LNFB	Liga Nacional de Futsal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	11
2.1 Estágio Supervisionado	11
2.2 Futsal	12
2.2.1 História	12
2.2.2 O Futsal como agente de transformação social.....	13
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
4.1 Local da pesquisa	17
4.2 O Estágio	18
5 RESULTADOS	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

VIVÊNCIAS E APRENDIZADO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV: A EXPERIÊNCIA COM O FUTSAL

Lira, José Rodolfo Firmino Normando

RESUMO

Muito se tem discutido no meio educacional sobre a necessidade de uma formação que para além dos conteúdos pedagógicos, também reflita na formação cidadã dos alunos. Nesse sentido, vemos no esporte um caminho possível para tal educação, uma vez que através dele é possível ensinar muito mais que técnicas esportivas. A partir disto, este trabalho tem como objetivo geral relatar minha experiência enquanto estagiário no Programa Laboratório Pedagógico: saúde, esporte e lazer no Departamento de Educação Física (Escolinhas do DEF). Especificamente, busca contribuir para o acervo bibliográfico acerca dos benefícios do futsal para crianças em situação de vulnerabilidade e apresentar reflexões sobre a importância do estágio na formação docente. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico, visitando autores como Ferreira (2002), Tubino (2001), Castro (2008) e Fernandes (2007); além de utilizar a observação e intervenção de aulas da disciplina Estágio Supervisionado IV como fonte de dados e suporte para as reflexões. Os resultados obtidos apontam para a importância e necessidade do estágio para os professores em formação inicial, e, ainda, para o valor do futsal enquanto um esporte que muito tem a contribuir com a formação de crianças e adolescentes pensando na saúde mental, física, emocional e na formação cidadã dos mesmos. Concluímos, portanto, que é fundamental que seja proporcionado ao licenciando experiências como essa e que o esporte seja visto para além da diversão, havendo investimento e reconhecimento da importância deste como agente de mudanças na sociedade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Inicial. Formação Cidadã. Futsal.

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é um requisito legal para obtenção do grau de licenciado. Este privilegia o exercício da prática profissional supervisionada e, através dele, é possível fazer uma relação entre teoria e prática a partir dos conteúdos desenvolvidos no programa do curso (PERINI, 2006).

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o estágio é dividido em quatro componentes, sendo eles o estágio supervisionado I, II, III e IV. Considerado uma ferramenta que ajuda na formação dos futuros professores, o estágio tem como base a observação, pesquisa e intervenção, formando, portanto, um professor pesquisador e reflexivo diante das práticas educativas.

Estes estágios possibilitam aos alunos dos cursos de Educação Física, enquanto futuros professores, uma ampla vivência, adquirindo experiências em todos os âmbitos com o intuito de estarem melhor preparados para a prática profissional desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio, até o ensino não formal, ou seja, o ensino em ambientes não escolares.

Isto demonstra a importância do estágio para a formação dos alunos e conseqüentemente para a vida profissional dos mesmos, “pois, ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano” (MAFUANI, 2011 *apud* LNHARES et al., 2014, p.124).

O estágio supervisionando IV, especificamente, aborda o ensino no âmbito não formal, ou seja, em clubes, academias, escolinhas etc., e tem por objetivo passar para os graduandos a vivência necessária na vida de um profissional de Educação Física concernentes as áreas não escolares, possibilitando assim a aquisição de experiência e conhecimento, alinhando teoria e prática para que, em um futuro próximo, aqueles que hoje são alunos sejam excelentes professores.

Este estágio, no período letivo 2016.1, foi realizado no Programa Laboratório Pedagógico: saúde, esporte e lazer do Departamento de Educação Física (Escolinhas do DEF). Tal programa foi criado a partir da sensibilização de professoras do DEF/UEPB ao perceberem a necessidade da população mais carente de ter acesso a programas que proporcionassem a atenção integrada a Saúde. Assim, o programa objetiva proporcionar serviços multidisciplinares de esporte, lazer e saúde, contando também com o apoio de

estudantes dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Serviço Social e ocorre todas as terças e quintas feiras no próprio Departamento de Educação Física da UEPB.

Neste contexto, são ministradas aulas de dança, musculação, natação, entre outros, bem como são ofertados cuidados à saúde como aferição de pressão, controle de peso, cálculos de massa corpórea, controle glicêmico etc.

Dentro dessa proposta, a modalidade escolhida para ser abordada no presente trabalho foi a do futebol de salão. Também conhecida como futsal, esta modalidade teve início na década de 30 no Uruguai e atualmente é um esporte muito popular praticado por crianças de todo o Brasil, havendo uma grande oportunidade de, através do mesmo, transformar a vida de crianças carentes em situação vulnerável. Isto é possível, graças a possibilidade de trabalhar valores sociais, socializando-as de um modo geral, ensinando valores como respeito ao próximo, cooperação, trabalho em equipe, respeito às regras e leis, através de um trabalho lúdico.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo geral relatar minha experiência enquanto estagiário no Programa Laboratório Pedagógico: saúde, esporte e lazer no Departamento de Educação Física (Escolinhas do DEF). Especificamente, busca contribuir para o acervo bibliográfico acerca dos benefícios do futsal para crianças em situação de vulnerabilidade e apresentar reflexões sobre a importância do estágio na formação docente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é um componente curricular que permite ao aluno enquanto estudante de cursos de licenciatura, iniciar sua experiência no campo profissional, e “vem ganhando ênfase em pesquisas acadêmicas nas últimas décadas” (SOARES, 2010, p. 49).

Então, é necessário que haja cada vez mais a valorização do estágio enquanto um importante componente curricular que precisa sempre ser aperfeiçoado, com o intuito de melhorar a experiência e preparar os estagiários da melhor forma possível para o mercado de trabalho, principalmente na parte de colocar em prática todo conhecimento teórico aprendido ao longo do curso.

Ainda, de acordo com Pimenta e Lucena (2005/2006), “o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa” (PIMENTA; LUCENA, 2005/2006, p.6). Nesta perspectiva o estágio proporciona um amadurecimento do aluno, pois “o estágio é um momento privilegiado em que o aluno se coloca como cientista e pesquisador da realidade; a ele cabe indagar e questionar a realidade discordando dela, caso esta se mostre em oposição às questões fundamentais para efetivação da educação, principalmente nos casos de licenciaturas” (FERNANDES, 2007, p. 3-4). Com essas indagações e questionamentos é natural que o aluno tente buscar soluções e melhorias diante das dificuldades que possam aparecer, sejam elas oriundas no âmbito comportamental, estrutural ou de qualquer outra natureza referente a prática educacional.

Neste sentido, o estágio vem adquirindo cada vez mais importância no cenário acadêmico em relação ao futuro profissional dos alunos, uma vez que os mesmos necessitam de experiências para se aperfeiçoarem enquanto futuros professores, pois é no estágio que os alunos passam por momentos nos quais podem colocar em prática boa parte do que aprendem durante a graduação, confrontando diretamente suas metodologias de ensino com a realidade que lhes é imposta. Considere-se, portanto, que a vivência do estágio é uma das essências para a construção do professor, pois nele pode-se criar e melhorar os conhecimentos exigidos no dia a dia da profissão, atuando em diversos ambientes e realidades distintas, desenvolvendo um conjunto de estudos e acompanhamento de ações, que dão a oportunidade de ampliar a visão e o conhecimento sobre a atividade docente.

2.2 Futsal

2.2.1 História

O futsal tem início datado na década de 30, ocorrendo de forma amadora na qual adaptava-se o futebol de campo às quadras de basquete. Teve suas regras criadas por Juan Carlos Ceriane a partir da junção das regras do basquete, handebol, futebol e polo aquático. Como afirma Ferreira (2002):

A prática data da década de 30 onde as peladas de várzeas começaram a ser adaptadas as quadras de basquete e a salões. As Primeiras regras surgidas foram fundamentadas no futebol, basquete handebol e polo aquático pelo professor Juan Carlos Ceriani da ACM Montevideú com o objetivo de ordenar a prática do futebol de salão nas aulas práticas de Educação Física. (FERREIRA, 2002, p. 1).

Assim, rapidamente o futsal se expandiu pelo mundo e:

Obteve uma grande ascensão no final da década de 90, sendo atualmente o esporte mais evidenciado dentro do ambiente escolar no Brasil, além de praticado por mais de 12 milhões de brasileiros. No mundo inteiro também é um esporte proeminente e com número de praticantes em grande escala onde países como Espanha, Portugal, Rússia, Bélgica, Holanda, Itália e todo Leste Europeu, possuem Ligas Nacionais muito competitivas. (GENEROSI *et al*, 2008, p. 1).

No Brasil, foi na Associação Cristã de Moços (ACM) dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo que o futsal ficou conhecido e de lá ganhou popularidade e se espalhou pelos clubes recreativos e escolas regulares. Como nos mostra Ferreira (2002):

As ACMS do Rio de Janeiro e São Paulo foram protagonistas das primeiras práticas do futebol de salão no Brasil, e através do entusiasmo e abnegação de alguns acemistas, o futebol de salão começou a ser mais divulgado, chegando até os clubes recreativos e escolas regulares, ganhando cada vez mais popularidade; popularidade esta que de certa forma impôs a necessidade de se aperfeiçoar e unificar as regras de jogo para a prática e todo território nacional já na década de 40. (FERREIRA, 2002 p. 1.)

A partir dessa necessidade de melhorar e unificar as regras para a pratica em todo país, nas décadas de 60 e 70 “o Futsal principiou a ser regulamentado e ser reconhecido no continente, no final, inventou-se então a Federação Internacional de Futebol de Salão

(FIFUSA), no Rio de Janeiro, hoje trabalhando incluso na Federação Internacional de Futebol (FIFA)” (Rabelo, 2016, p. 4). Em 27 de Abril de 1996, a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) criou a Liga Futsal, com o propósito de envolver clubes de todo o Brasil profissionalizando o calendário das equipes com o objetivo de estruturar e alavancar a modalidade no país.

Desde o início, a Liga Futsal fez algumas parcerias com as principais empresas de material esportivo do mundo, patrocinadores de renome nacional, clubes tradicionais e emissoras de televisão. De acordo com informações disponibilizadas pela própria confederação, o campeão de cada edição, além de receber uma premiação em dinheiro e um troféu, ganha também o direito de representar o Brasil em campeonatos internacionais.

Ainda de acordo com dados disponibilizados no site CBFS, no dia 11 de julho de 2014, o então presidente, Renan Pimentel, convocou todos os proprietários de Franquia ou Representantes devidamente credenciados para uma Assembleia na qual foi aprovada a Fundação da Liga Nacional de Futsal (LNF), que hoje é a empresa que controla a estrutura e organiza o campeonato, um dos mais disputados do mundo. O campeonato já reuniu e reúne até hoje craques da categoria de Falcão, Manoel Tobias, Lenísio, Índio, Pablo, Schumacher, Fininho, e outros astros da Seleção Brasileira, conhecidos mundialmente.

2.2.2 O Futsal como agente de transformação social

Sendo um esporte tão popular, é natural que se possa utilizar o futsal como instrumento para socializar crianças e adolescentes, utilizando o esporte para promover os valores sociais e, conseqüentemente, educando tal público. Enxergando o futsal como um meio de promoção a saúde e educação, se faz necessário utilizar-se deste instrumento, pois, em tempos atuais nos quais podemos notar o aumento da violência nas ruas, é altamente interessante que se trabalhe de todas as maneiras possíveis em busca da socialização de crianças e adolescentes, principalmente os advindos das classes sociais menos favorecidas, visto que estas têm maior dificuldade para o acesso ao esporte e, além disso, estão muito mais vulneráveis aos riscos encontrados pelas ruas.

Assim, é possível e necessário utilizarmos da disciplina de Educação Física como forma de estimular as crianças para que elas consigam uma relação equilibrada entre um corpo mais saudável e o bem-estar mental, uma vez que:

Entende-se que a disciplina pode exercer uma força muito positiva de estímulo e ação, pensamento e conhecimento, nas instâncias cognitivas, sociais e afetivas, isto é, em vários aspectos da vida da criança. O indivíduo, inteiramente desenvolvido através da prática de atividade física, pode levar um estilo de vida mais ativo, produtivo e saudável, pois apresenta uma relação íntegra, recomendada e segura de harmonia entre espírito, mente e corpo. (RABELO, 2016, p. 5).

Então, utilizando a paixão que, de uma forma geral, as crianças demonstram pelo futsal, podemos buscar fazer com que haja uma educação e socialização através do esporte, para isso é necessário trabalhar a dimensão atitudinal que “vai ao encontro das escolhas adotadas pelas crianças, seus valores morais e éticos, respeito aos professores e pais, entre outros” (RABELO, 2016, p. 5). Neste sentido, é importante que se possa dar acesso às crianças e jovens ao futsal, pois “a prática esportiva como educação social será indispensável para o desenvolvimento de suas personalidades imponderável nos seus processos de emancipação” (TUBINO, 2001, p. 36).

Assim, o futsal se mostra como uma grande porta de entrada para a prática desportiva devido a sua popularidade e sua facilidade para jogar uma vez que não necessita de nenhum material especial para que seja praticado, apenas uma bola, o que torna essa prática muito mais acessível. Considere-se ainda que:

As atividades desportivas e corporais, embutidas nas práticas regulares de Educação Física e na iniciação desportiva, aguçam de forma direta os domínios cognitivos e psicomotor da criança, e como sabemos, criança é movimento. Sendo assim, nada mais adequado do que utilizar-se do movimento como meio de permitir a criança de se expressar livremente, pondo em prática toda sua criatividade. (FERREIRA, 2002, p. 3).

Diante disso, faz-se necessário evitar a todo momento a reprodução do esporte de rendimento, onde a técnica é a prioridade, e sim explorar o desenvolvimento da criança como cidadão, pois o aluno “deve ser capaz de trabalhar diversos aspectos que serão de extrema importância para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, podendo desenvolver habilidades físicas, motoras, cognitivas, psicológicas e sociais” (CONEGLIAN; SILVA, 2013, p. 1).

No entanto, por vezes o professor tem dificuldade de reconhecer a capacidade que o esporte tem de transformar as crianças, em formá-las enquanto cidadãs; além disso, também há falta de investimento por parte do poder público, em que os mesmos não investem no esporte escolar como deveriam, muitas vezes tratando-o como algo sem importância ou necessidade. De acordo com Oliveira, (2007):

Acreditar que o esporte é um instrumento de inclusão social é um desafio a ser superado pelo professor de Educação Física e demais responsáveis pelo esporte em escala municipal, estadual e federal. Sendo um pressuposto para a legitimação do esporte como um direito social. (OLIVEIRA, 2007 p. 5)

Embora seja um grande desafio, tem-se muitos exemplos de pessoas que foram transformadas pelo esporte e o futsal, enquanto esporte de massa, necessita de diversos investimentos e apoio, e, acima de tudo, necessita que a comunidade, alunos, professores e governantes tenham consciência da importância que esta modalidade tem para a população, não visando apenas uma forma de enriquecimento financeiro, mas sim como um agente socializador e transformador de jovens e adolescentes.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo e reflexivo sobre a vivência de um estudante do curso de Licenciatura Plena em Educação Física no ensino do futebol de salão para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade durante o estágio supervisionado IV.

Assim, todas as avaliações feitas e resultados obtidos, foram através da observação e intervenção dos estagiários durante as aulas que ocorreram no período de 05 de julho de 2016 a 18 de outubro de 2016.

As atividades foram desenvolvidas no Programa Laboratório Pedagógico Saúde Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física (Escolinhas do DEF), no Ginásio de Esportes Francisco Gonzaga de Melo com crianças e adolescentes com idade entre 7 (sete) e 15 (quinze) anos sendo as mesmas realizadas nas terças e quintas feiras, com uma média de 25 alunos.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Local da pesquisa

O curso de Licenciatura Plena em Educação Física, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus Campina Grande, tem quatro componentes curriculares com relação ao estágio em sua grade curricular, são eles, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.

Como dito na introdução deste trabalho, o estágio supervisionado IV ocorreu no Laboratório Pedagógico Saúde Esporte e Lazer do DEF/UEPB, um programa que nasceu devido a necessidade de oferecer à população carente acesso ao esporte. Surgiu no ano 2000 idealizado pela professora Sidilene Gonzaga de Melo, pensando na importância de oferecer atividades físicas orientadas as crianças e adolescentes carentes que circulavam pelo departamento de Educação Física da UEPB, cujo objetivo é oferecer uma ocupação para as mesmas tirando sua ociosidade e trazendo benefícios a população local, como afirma Moura, (2010):

Deste modo foi criado o Projeto Laboratório pedagógico Esporte Saúde e Lazer partindo da filosofia de um projeto mais abrangente que era o projeto Bodocongó, com a intenção de promover o acesso ao esporte crianças e adolescentes de 7 a 17 anos estimulando o seu desenvolvimento social, físico, emocional e cultural ocupando seu tempo com atividades produtivas em sua vida [...] (MOURA, 2010. p.5).

As atividades são desenvolvidas duas vezes na semana, a saber: nas Terças e Quintas-Feiras, nos horários de 07h00min às 09h00min no período da manhã e de 13h30min às 15h30min no período da tarde. O estágio dentro do programa tem duração de um semestre letivo, sendo assim a cada semestre se renova o quadro de alunos advindos do estágio supervisionado.

É importante destacar que dentro deste programa existe o Plano Operativo de Parceria em Equipe de Socorrista, feito em parceria com o Departamento de Enfermagem da UEPB, tal programa oferece o socorro necessário a qualquer imprevisto que venha a ocorrer durante as aulas, a equipe é composta por seis socorristas que ficam de plantão no local das atividades.

4.2 O Estágio

O estágio supervisionado IV ocorreu no período de 05/07/2016 a 18/10/2016, primeiramente, houve uma reunião com a professora responsável pelo estágio, Sidilene Gonzaga de Melo, na qual a mesma nos deu a oportunidade de escolher qual modalidade esportiva nós queríamos trabalhar durante o estágio. Logo após realizarmos tal escolha, a mesma nos apresentou, em algumas aulas, a fundamentação teórica para podermos trabalhar da melhor forma possível, nos ajudando a criar uma sequência pedagógica e a fazer o plano de curso havendo, portanto, maiores chances de alcançarmos nosso objetivo.

Dentro das diversas opções oferecidas, escolhi trabalhar com o futsal por se tratar de um esporte acessível, que de maneira geral agrada aos alunos e que pode gerar diversos benefícios a saúde mental e física dos mesmos, além de possibilitar que sejam trabalhados valores morais e éticos. Além disso, é um esporte com o qual tenho contato desde os 13 anos de idade e pratico até os dias atuais, logo, com o qual tenho afinidade.

A abordagem escolhida foi a da psicomotricidade, na qual se utiliza das atividades para contribuir no processo de desenvolvimento de um ser holístico, ou seja, não só na parte física tampouco só na parte mental, mas sim pensar na criança em sua integralidade ajudando a formar cidadãos com consciência social. Pois, como afirma Castro, (2008):

A educação psicomotora de Le Boulch justifica sua ação pedagógica colocando em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total da pessoa, tendo como principal papel na escola preparar seus educandos para a vida, utilizando métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da melhor maneira possível, contribuindo dessa forma para uma boa formação da vida social. [...] (CASTRO, 2008, p. 1)

Ainda com relação a esta abordagem, Camilo (2010) afirma que:

O envolvimento da Educação Física baseado na Abordagem da Psicomotricidade é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir uma formação integral da criança. O discurso sobre esta abordagem busca desatrelar a atenção do professor a aspectos desportivos, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado. (Camilo *et al*, 2010. p.1).

Após considerarmos essas e outras informações a respeito da Psicomotricidade, vimos que esta abordagem seria a melhor para a realidade que nos foi apresentada. Sendo assim,

procuramos trabalhar de maneira clara, utilizando primeiramente atividades lúdicas para despertar o gosto das crianças pelo esporte, motivando-as a praticá-lo por prazer e não por obrigação, fazendo com que as mesmas pudessem se interessar pela prática do futsal por toda vida.

As atividades desenvolvidas eram sempre definidas em conjunto por três estagiários, em reuniões, para fazer com que houvesse harmonia entre todos e pudéssemos juntos pensar na forma mais proveitosa de desenvolver as atividades com as crianças. Após a elaboração do plano de aula, a professora supervisora avaliava e corrigia algumas falhas, sempre nos levando a refletir em como poderíamos melhorá-lo. Assim, sempre buscávamos aperfeiçoar o processo de elaboração e execução das aulas.

Seguindo o que foi proposto, em um primeiro momento apresentamos os fundamentos do futsal aos alunos, a saber: passe e domínio, condução, drible e finta, chute e cabeceio. Sempre buscando abordar valores sociais dentro das atividades desenvolvidas.

No que diz respeito ao “passe e domínio”, nós estagiários consideramos, a partir das leituras teóricas realizadas bem como de experiências práticas, um dos fundamentos mais importantes do futsal. *Grosso modo*, este consiste em tocar a bola para um companheiro de equipe com a finalidade de facilitar a chegada ao gol adversário e foi trabalhado com muita dedicação, objetivando melhorar a capacidade motora dos alunos. Dentro desses fundamentos focamos na importância do trabalho em equipe através do toque de bola, pensando na equipe antes do individual, utilizando exemplos da vida real e de situações que acontecem dentro da própria escolinha.

Em relação à “condução, drible e finta”, podemos afirmar que, de modo geral, enquanto a condução consiste na corrida do aluno pela quadra com a bola nos pés, o drible e a finta são recursos para passar pelo marcador. Além de exercícios constantes, utilizando cones para realizar a condução em *zig zag*, utilizamos marcadores para tentar tomar a bola dos alunos enquanto conduziam a bola, assim, de maneira descontraída, ao mesmo tempo em que os colocávamos em situação de jogo, trabalhávamos com eles os obstáculos que temos em nossas vidas, pois para chegar ao objetivo desejado é necessário passar pelas dificuldades, por mais difíceis que sejam, pois é a única forma de conseguirmos realizar nossos sonhos.

Quanto ao “chute e cabeceio”, ambos têm o objetivo de acertar a bola, seja para defender ou para atacar: na defesa eles afastam a bola do seu gol, já no ataque tem o objetivo de acertar o gol adversário. Com isso, além de nós trabalharmos com os alunos as habilidades motoras, conversamos e explanamos reflexões sobre as oportunidades da vida; pois, assim

como no futsal, na vida nós temos poucas oportunidades e devemos estar preparados para não as deixarmos passar no momento em que elas aparecerem.

As aulas eram divididas em quatro etapas: cinco minutos de aquecimento, dez minutos de atividade lúdica, quinze minutos de exercícios técnicos e meia hora de jogo, conhecido como racha ou rachinha. Nas primeiras aulas, houve muita dificuldade em executar os planos de aula devido a nossa falta de experiência e, mais ainda, devido aos alunos não quererem realizar atividades lúdicas ou técnicas, mas apenas a parte do jogo. Além disso, haviam muitos problemas relacionados ao comportamento dos mesmos, havendo brigas e xingamentos constantes entre eles, além de alunos extremamente individualistas, os quais não pensavam no que era melhor para equipe.

Com o decorrer do tempo e com muito diálogo e conscientização os problemas foram diminuindo, acredito que isso ocorreu graças aos esforços dos estagiários, sempre dispostos a melhorar, e as orientações da supervisora que sempre nos orientava levando-nos a corrigir nossos erros, sempre refletindo sobre os desafios da prática docente e como poderíamos superá-los.

Após o término das aulas, nos foi proposto apresentar um relatório sobre o estágio em um evento de culminância em que todos os estagiários de todas as turmas, ou seja, estagiários do Estágio Supervisionado I ao IV, teriam de apresentar seus relatos. Assim, além de uma interação maior entre as turmas, houve também uma troca de experiências para os mesmos, em que eram apontados e discutidos pontos positivos e negativos dos estágios para que coordenadores e professores supervisores venham estar sempre buscando melhorar o estágio supervisionado do DEF/UEPB.

5 RESULTADOS

É no estágio que temos a oportunidade de vivenciar vários aspectos, tanto pedagógicos quanto educacionais, da vida profissional de um professor e também temos a experiência teórica, com leituras que nos norteiam e nos orientam diante de situações que podemos encontrar na prática educacional. Porém, é importante salientar que muitas vezes a teoria não consegue dar conta da prática uma vez que a sala de aula, ou outros ambientes que sejam utilizados para fins educacionais, é um lugar que está em constante movimento, um lugar heterogêneo e, portanto, sujeito a imprevistos e novas situações a cada dia.

No que diz respeito a nossa realidade, cabe ressaltar que ao entorno da UEPB existem periferias e pessoas com necessidades de diferentes naturezas, necessidades estas que interferiram em nosso trabalho e em nossa forma de trabalhar, adaptando a abordagem escolhida a realidade vivenciada a cada diferente e nova situação, então essas novas realidades terminaram nos ensinando além da teoria, melhor nos preparando para o futuro profissional.

Diante disso, para mim, o estágio teve uma resposta positiva, visto que trouxe um engrandecimento acadêmico, agregando, não só para mim, mas para todos os estagiários, uma vasta gama de experiências e conhecimentos através das vivências durante a ministração das aulas, aumentando nosso repertório e melhorando nossa capacidade de nos adaptarmos a diferentes situações que ocorrem no dia a dia da prática educativa.

Ainda assim, é possível destacar algumas dificuldades encontradas: a dificuldade em fazer com que os alunos entendessem que nossos encontros não se tratavam brincadeira, mas sim de aula; a pouca quantidade ou má conservação dos materiais pedagógicos disponibilizados; o atraso de muitos alunos que chegavam com a aula já em andamento ou faltavam sem aviso prévio, o que prejudicava nosso planejamento; e, por fim, as vezes que tivemos que dividir o ginásio para que ocorresse aulas de outros professores no mesmo horário das nossas ou até cedê-lo para eventos tendo, portanto, que recorrer à quadra localizada do lado de fora do ginásio que, além de um piso inadequado, não tem redes nem cobertura deixando todos expostos aos raios solares.

Contudo, estas dificuldades não nos impediram de cumprir o que nos foi proposto, trabalhamos e nos esforçamos obtendo resultados notórios, pois percebemos uma clara melhora tanto no desenvolvimento físico e técnico, como também na parte social dos alunos, em que com o passar dos dias foi diminuído consideravelmente o número de agressões, xingamentos, e de alunos individualistas na hora do jogo. Mostrando que é possível sim,

educar através do esporte utilizando ele como uma ferramenta muito útil para trabalhar com as crianças. E isso tudo propiciou dentro da minha vida pessoal e acadêmica enxergar as coisas de maneira diferente, fazendo-me vislumbrar pela possibilidade de criar o meu próprio projeto dentro da minha cidade natal (Alagoa Nova), para levar melhorias na educação através do esporte.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado IV, assim como os outros estágios são de extrema importância para o mundo acadêmico, pois a partir dele adquirimos experiências e passamos a enxergar muitas coisas que encontraremos no mercado de trabalho; temos a oportunidade de relacionar teoria e prática, facilitando o processo de ensino e aprendizagem entre o aluno e o professor quando este estiver atuando. Deste modo, enxergasse a necessidade de mais investimentos e conscientização, por parte do governo e de todo corpo docente da universidade, do quão é importante o estágio supervisionado.

Também é válido ressaltar a importância do esporte, este que por sua vez é capaz de transformar pessoas, fazendo com que crianças e jovens possam ser educados enquanto se divertem, sendo muito mais que um agente provedor de saúde ele promove a transformação social que precisamos.

Logo, é necessário que haja consciência de que precisamos cada vez mais de programas e projetos como as Escolinhas do DEF, que ofereçam a oportunidade para crianças e adolescentes carentes, em situação vulnerável, de praticar um esporte e ao mesmo tempo serem educadas melhorando assim cada vez mais a sociedade como um todo.

Por fim, para mim, a vivência do estágio nas Escolinhas do DEF foi tão proveitosa e prazerosa que me inspirou a criar um projeto na zona rural da cidade de Alagoa Nova/PB, chamado “O Futsal Como Instrumento Para Educação Sócio Escolar”, projeto este reconhecido por atender o memorando de entendimento firmado entre o Instituto Alparagatas e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD com o objetivo de disseminar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Agenda 2030. Este projeto vale-se do futsal para tirar da rua as crianças que são alunas da Escola Municipal Manoel Martins de Oliveira Filho, situada no povoado do São Tomé localizado no município supracitado, fazendo com que no seu tempo ocioso, as crianças estejam na escola recebendo orientações e educação por parte do professor através do esporte e não fiquem nas ruas.

LIVING AND LEARNING IN THE SUPERVISED CURRICULUM STAGE IV: THE FUTSAL EXPERIENCE

Lira, José Rodolfo Firmino Normando

ABSTRACT

Much has been discussed in the educational environment about the necessity of the formation what for, beyond in addition to the pedagogical contents, also reflects on the formation citizens' of the students. In this sense, we see in sport a possible way for such an education, once that through him is possible to teach much more than sports techniques. From this, this work has as general objective to report my experience as a trainee in the Pedagogical Laboratory Program: health, sport and leisure in the Department of Physical Education (Little School of the DEF). Specifically, seeks to contribute to the bibliographic collection about of the futsal benefits for children in a situation of vulnerability and present reflections on the importance of the stage in the formation teacher. For so much, went accomplished a bibliographic study, visiting authors such as Ferreira (2002), Tubino (2001), Castro (2008) and Fernandes (2007); in addition to using the observation and intervention of classes of the Stage Supervised IV as data source and support for reflections. The results obtained to point the importance and necessity of the stage for the teachers in initial formation, and also to the value of the futsal as a sport that has much to contribute to the formation of the children and adolescents thinking at health mental, physical and emotional and in the formation citizens of the same. We conclude, therefore, that it is fundamental that it be proportionate to the licenciando experiences like this and that the sport is seen beyond the fun, having investment and recognition of the importance of this as agent of changes in the society

Key words: Stage Supervised. Initial formation. Formation Citizen. Futsal.

REFERÊNCIAS

CAMILO, Filipe Costa. *et al.* Abordagens pedagógicas da Educação Física: um estudo na Educação Infantil de Belo Horizonte. *Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. Ano 15, n. 146, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd146/abordagens-pedagogicas-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 17 out. 2017.

CASTRO, Jeimis Nogueira de. Educação Física e Psicomotricidade: em busca de uma educação mais humanista. *Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, v. Ano 13, n. 124, set. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/educacao-fisica-e-psicomotricidade-em-busca-de-uma-educacao-mais-humanista.htm>>. Acesso em: 26 out. 2017.

CONEGLIAN, Juliana Cavestré; SILVA, Eduardo Rodrigues da. A importância da prática do futsal na Educação Física escolar. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 18 - Nº 181 - Junho de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd181/a-pratica-do-futsal-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 18 out. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. *Dica de leitura*. Disponível em <<http://www.cbfs.com.br/2015/Inf/index.html>>. Acesso em 18 out. 2017.

SOARES, Maria do Socorro. *O estágio supervisionado na formação de professores: sobre a prática como locus da produção dos saberes docentes*. Domínio Público, Teresina, jul. 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=196728>. Acesso em: 19 ago. 2017.

FERNANDES, Marleide Lopes. A importância do estágio para a formação do Universitário. *Revista Estagiando*, [S.l.] 2007. Disponível em: <http://www.lo.unisal.br/nova/estagio/revista_estagiando2007/pedagogia/3%20Ped%20B2.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

FERREIRA, Ricardo Lucena. *Futsal e a Iniciação*. 6 ed. Sprint 2002.

GENEROSI, Rafael Achebe. Aspectos morfológicos observados em atletas profissionais do futsal masculino brasileiro. *Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, n. 124, set. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/aspectos-morfologicos-em-atletas-do-futsal-masculino.htm>>. Acesso em: 11 out. 2017.

LINHARES, Paulo Cássio Alves. *et al.* A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. *UFG*, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 115-127, jul. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/teri/article/viewFile/35258/18479>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MOURA, Amaro Cavalcanti da Silva. *Evolução histórica do programa laboratório pedagógico saúde esporte e lazer no departamento de educação física (ESCOLINHAS DO DEF)*. 2010. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/4236>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

OLIVEIRA, Ana Amélia Neri. *O esporte como instrumento de inclusão social: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará*. 2007. 93 p. Monografia (Especialização Esporte Escolar) - Universidade de Brasília. Centro de Educação à Distância. Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6627459-Ana-amelia-neri-oliveira-o-esporte-como-instrumento-de-inclusao-social-um-estudo-na-vila-olimpica-do-conjunto-ceara.html>>. Acesso em: 18 out. 2017.

PERINI, Edla Yara Priess. *O papel do estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores: um olhar crítico dos egressos e professores do curso de pedagogia*. 2006. 62 f. Dissertação (Mestrado em Educação-Formação Docente)- Universidade Vale do Itajaí, Itajaí, 2006. Disponível em: <<https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1717>>. Acesso em: 19 out. 2017

PIMENTA, Selma Garrido; LUCENA, Maria Socorro. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, [S.l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24. [2005/2006]. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

RABELO, Wilian Fonseca; AMARO, Diogo Alves. Benefício do Futsal na educação física escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, ANO 1. VOL. 10 de Novembro de 2016.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Dimensões sociais do esporte*. 2º ed. revista. São Paulo: Cortes, 2001.